

CALOGÊNESE A PARTIR DE SEGMENTO FOLIAR DE *Pfaffia sp.*

Rosely Pereira da Silva¹; Carine Raísa Barbosa de Andrade²; Weliton Antonio Bastos de Almeida³

A utilização de plantas para fins curativos se iniciou junto com a civilização humana e por longo período foi extremamente relevante no tratamento de suas enfermidades. No final do século XIX, ocorreu o declínio da utilização direta dos produtos naturais e em parte se deu pela substituição paulatina dos extratos totais pelas substâncias ativas isoladas, os chamados princípios ativos. A eficácia e segurança de muitas plantas medicinais já foram comprovadas cientificamente, o que valida esse recurso como terapêutico benéfico e indispensável para a humanidade. O estudo da micropropagação, da cultura de células e tecidos de espécies utilizadas na medicina popular tem sido intensificado nos últimos anos devido ao crescente investimento em pesquisas para a descoberta de novos fármacos. Plantas de *Pfaffia*, família *Amaranthaceae*, apresentam relevado interesse medicinal e vem sendo muito utilizado devido suas propriedades farmacológicas. O objetivo deste trabalho foi induzir formação de calos em segmentos foliares de *Pfaffia sp.*, bem como, avaliar a multiplicação e o potencial morfogênico desses calos. O experimento foi conduzido no Laboratório de Biotecnologia da Faculdade Maria Milza, Cruz das Almas - BA. Segmentos foliares de aproximadamente 1,0 cm² foram utilizados como explantes. Esses segmentos foram desinfestados em solução comercial de hipoclorito de sódio e água na proporção de 3:1, sob agitação durante 25 minutos, seguidos de 4 lavagens com água estéril em câmara de fluxo laminar. Para o estabelecimento, os explantes foram inoculados em Placas de Petri contendo meio de cultura MT com 2,4D em 0,0 e 0,5 mg.L⁻¹. O pH do meio de cultura foi ajustado a 5,8, anteriormente à autoclavagem a 120° C por 20 minutos. As placas foram incubadas em ausência de luz em câmara de crescimento tipo BOD, com temperatura de 27 ± 2°. Após 30 dias os explantes que formaram calo foram transferidos para os seguintes meios: MT + 1,0 mg.L⁻¹ de ANA (ácido naftalenoacético), MT + 1,0 mg.L⁻¹ de BAP (6-benzilaminopurina), MT + 1,0 mg.L⁻¹ de ANA + 1,0 mg.L⁻¹ de BAP e MT + 2,0 mg.L⁻¹ de ANA + 1,0 mg.L⁻¹ de BAP, constituindo-se em quatro tratamentos. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, com 4 repetições, sendo cada repetição constituída de um frasco contendo três explantes. As placas foram incubadas em BOD sob condições de fotoperíodo de 16 horas. Esse material vegetal vem sendo observado e após 30 dias será avaliada a massa e/ou a resposta morfogênica dos calos, visando futuros estudos farmacológicos. Durante o período de indução

¹Docente da Faculdade Maria Milza - FAMAM; Orientadora do trabalho de pesquisa. roselyps@yahoo.com.br

²Estudante do curso de Bacharelado em Farmácia - FAMAM. Bolsista - PROINC. carenba@bol.com.br

³Diretor da FAMAM; Coordenador do projeto.

dos calos, houve perda de 53% de explantes contaminados com fungos. Dos explantes cultivados (não contaminados), 75% responderam na formação de calos.

Palavras-chave: Plantas medicinais; morfogênese *in vitro*; reguladores vegetais.